



OBSERVATOIRE EUROPEEN DU PLURILINGUISME

O OEP precisa de si. Apelo, por isso, que lhe preste o seu apoio. Clique!



O Boletim do OEP N°55

(julho-agosto 2014)

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu>

Editorial: A evidência e a coerência

O plurilinguismo não seria uma espécie de doxa que reflete um discurso oficial com o qual todos, *a priori*, concordam, mas disfarçando uma realidade mais contrastada.

A doutrina oficial do Conselho da Europa desde há mais de meio século é o plurilinguismo e grande obra linguística do Conselho da Europa, ou seja, o QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) e um conjunto de objetivos que giram em torno, é um documento que define o plurilinguismo e está impregnado. Sem as virtudes milagrosas, o QECR tem a vantagem decisiva de tornar os sistemas educativos comparáveis entre si e de melhorar a legibilidade. O Conselho da Europa também está na origem de um grande número de convenções cujo objetivo é proteger a diversidade linguística e cultural.

A doutrina oficial da União Europeia é o multilinguismo. O regulamento N°1, de 1958, estabeleceu as bases do multilinguismo institucional e o quadro para as línguas que as instituições europeias devem ter como referência. O Tratado de Lisboa reitera o princípio fundamental do respeito pela diversidade linguística e cultural da Europa. A União Europeia, em particular a Comissão Europeia, está na origem de inúmeras recomendações, relatórios e decisões. O Conselho Europeu de Barcelona, de março de 2002, estabeleceu o objetivo para o ensino de pelo menos duas línguas estrangeiras desde uma idade precoce.

A nível internacional, a UNESCO, através da [Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural de 2001](#), a Convenção Internacional sobre a Diversidade das Expressões Culturais, o Dia Mundial da Diversidade Cultural, o Ano Internacional das Línguas (2008), o Dia Mundial das Línguas Maternas e todas as iniciativas para travar o desaparecimento rápido das línguas em perigo. Muito recentemente, a UNESCO fez seu o objetivo de, pelo menos, duas línguas para além da língua materna ou da língua de ensino e a [Diretora-geral da UNESCO](#) defende o multilinguismo em todo o mundo.

A nível económico, o famoso relatório Davignon de 2008 «As línguas são a alma do negócio» fez eco num [estudo de 2012 de The Economist Intelligence Unit](#) da revista *The Economist*, indicando claramente que as competências linguísticas e culturais, e certamente não o monolinguismo em torno da...->

Direção e redação: Christian Tremblay

O Boletim do OEP é traduzido voluntariamente em [alemão](#), [inglês](#), [búlgaro](#), [croata](#), [espanhol](#), [grego](#), [italiano](#), [neerlandês](#), [polaco](#), [português](#), [romeno](#) e [russo](#). Os textos estão acessíveis *on-line*. Obrigado aos tradutores. Pode adicionar outros idiomas. [Contacte-nos](#)

Também pode reler os Boletins anteriores ao [clique aqui](#)

Neste número

- ✕ Editorial: A evidência e a coerência
- ✕ Artigos recentes a não perder
- ✕ Outros anúncios e publicações

-> única língua inglesa, são uma necessidade para o desenvolvimento económico mundial. Inúmeros estudos fazem, atualmente, a mesma observação e elaboram recomendações convergentes das que damos uma [visão geral](#).

O discurso monolinguista de tudo-ínglês está, em toda a parte, em recessão. Os discursos tonitruantes e conquistadores dos anos 80 são cada vez mais escassos e atemporais e um pouco reacionários. Isto quer dizer que as ideias que tem por base este discurso ultrapassado e irracional perderam toda a atividade e não se apresenta sob a forma de um tapete com um plurilinguismo de pura conveniência. A Sra. Androulla Vassiliou afirmou recentemente que «[o multilinguismo é o ADN da Europa](#)». No entanto, todos os discursos da Comissão, ->

-> responsável pela educação, cultura, multilinguismo e juventude, foram todos proferidos desde que assumiu o cargo em 2010, em inglês. Há uma contradição entre o discurso proferido, que não questionamos a sinceridade, e o símbolo defendido. O escritor Camille de Toledo e o filólogo e filósofo Heinz Wisman respondem-lhe com um artigo publicado no Le Monde de 25 de junho intitulado «[A identidade da Europa, é a tradução](#)». Não se trata de uma questão de estilo. Para que a Europa exista nos corações, são necessários cidadãos-tradutores, capazes de assumir filiações e fidelidades plurais.

O novo presidente da Comissão Europeia, [Jean-Claude Juncker, é poliglota](#). Os vice-presidentes e comissários também o deverão ser. Carlos V para reinar teve que se tornar num poliglota por gosto e necessidade. Porque é que eles não?

Desde 1 de julho, a presidência da União Europeia é assegurada pela Itália, na pessoa do seu Presidente do Conselho de Ministros Matteo Renzi. [Em rutura com uma prática](#) que podíamos acreditar firmemente estabelecida, o *site* da presidência italiana devia inicialmente estar em duas línguas, o italiano e o inglês. Com outras associações europeias, o OEP contactou o Sr. Matteo Renzi. O francês foi adicionado ao inglês, talvez com a intervenção do presidente francês, mas não o alemão? Por que razão Angela Merkel não fez o mesmo? Para o OEP, o mínimo dos mínimos para a presidência da União é a língua do país que preside e o alemão, inglês e o francês. Relembremos que em 2008 a presidência francesa tinha incluído o italiano, o espanhol, e o polaco.

Presumivelmente, o governo francês defende a nível europeu e nas relações internacionais o francês e o plurilinguismo. Mas o que faz a nível interno?

A França forma os seus altos funcionários numa escola de prestígio, a Escola Nacional de Administração (ENA), donde saem inúmeros membros do governo, bem como altos executivos de grandes empresas internacionais. Até à data, o concurso de entrada nesta escola oferecia uma escolha muito aberta de línguas estrangeiras. No entanto, [para o concurso de 2014](#), a inscrição para passar na prova única de língua é automática para o inglês, mas é necessário apresentar um pedido de derrogação para fazer a prova numa outra língua entre sete (alemão, árabe, espanhol, italiano, mandarim, português, russo). Perguntámo-nos em que circunstâncias um candidato que se destaca em alemão (e talvez em inglês) deveria ser discriminado em favor de um candidato que só domina o inglês. A reforma é, portanto, um prémio à ignorância. Isto é sério, porque é óbvio que se trata de um primeiro passo para a imposição de uma única língua estrangeira no concurso, enquanto esse concurso é uma referência para todos os outros concursos administrativos. O [concurso de entrada na ENM](#) (Escola Nacional de Magistratura) já tinha reduzido a prova de língua a uma prova única em inglês, enquanto o inglês é completamente inútil profissionalmente para quase todos os magistrados. Por que motivo um candidato com um bom nível de inglês deve ser preferido a um candidato com um bom nível de árabe ou português? O raciocínio subjacente a estas reformas é, literalmente, grotesco. É verdade que a ministra em funções nesse momento era a Sra. Rachida Dati, presidente da câmara do 7º distrito de Paris, e um dos cavalos de batalha ...->

->é o desenvolvimento do ensino de inglês no jardim de infância.

A situação do ensino superior não é melhor. Toda a indústria da língua, tanto das «línguas e civilizações estrangeiras», incluindo os departamentos de estudos anglófonos, e os departamentos de «línguas estrangeiras aplicadas» estão em dificuldades, e para as formações não linguísticas a tendência é de não incluir as línguas nos diplomas ou a limitar-se ao inglês, com base na ideia que as línguas são da responsabilidade do ensino secundário. Isto é ter uma conceção miseravelmente instrumental das línguas vivas, assim como ignorar as exigências mais profundas do estado do mundo.

As universidades devem ser, segundo uma certa ideologia, geridas como empresas, além das suas missões de serviço público, elas também fazem comércio. Esta é a razão pela qual muitas instituições de ensino superior desenvolveram formações só em inglês para os alunos estrangeiros que não dominam a língua do país de acolhimento. O fenómeno é europeu e adquiriu uma grande importância na Alemanha, França e Itália. Atualmente, na Alemanha, constatamos que os alunos estrangeiros que seguiram esse tipo de formação, têm menos conhecimentos de alemão no fim do que no início do ciclo de ensino e não são empregáveis nas empresas alemãs no estrangeiro nem no território nacional. Essas formações são comércio e nada mais. O erro estratégico é total. Não precisamos de monolíngues internacionais, se pretendermos ser competitivos, [precisamos de ter diplomados políglotas](#). Apesar de uma lei aprovada em julho de 2013 pelo Parlamento francês, essas formações continuam a crescer em França, [o ministério não faz nenhum esforço para aplicar a lei aprovada](#). Felizmente, as instituições de ensino superior são autónomas e a lei aplica-se sem a necessidade de implementar um decreto de aplicação ou de ...->

<p>-> uma circular ministerial. Os tribunais terão que decidir.</p> <p>A prova é o plurilinguismo que, segundo o Conselho da Europa, é a capacidade de usar em vários níveis de competências várias línguas estrangeiras, com experiência em várias culturas. As línguas vivas não são desagradáveis, mas uma abertura extraordinária e uma fonte de desenvolvimento, um componente inigualável da cultura geral. As línguas vivas não são ferramentas para se comunicar em sofrimento, mas portadoras da diversidade do mundo (diz-me ...-></p>	<p>-> as cores do mundo!), devem ser vistas, segundo as palavras de Henri Meschonnic, «como um infinito a explorar, um infinito do sentido...». É uma questão cultural fundamental. A coerência é o que mais falta faz. Porque estamos aqui? É um assunto vasto. Uma coisa é certa, como trabalho para o futuro, precisamos de vocês...</p>
--	---

Artigos a não perder

[Um pedido para o ensino da língua árabe no setor público. Porquê é importante?](#)

O ensino da língua árabe no serviço público francês foi negligenciado, apesar da forte procura.

...



[A UNESCO apoia o objetivo de 2 línguas para além da língua principal de instrução \(1+2\)](#)

...



[6 Multilingual Benefits That You Only Get If You Speak Another Language](#)

"If we spoke a different language, we would perceive a somewhat different world."...

[Migration, Multilingualism and Schooling in Southern European countries](#)

MERIDIUM (*Multilingualism in Europe as a Resource for Immigration— Dialogue Initiative among the Universities of the Mediterranean*) is a three-year project (2009-2011) co-financed by the European Commission under the Lifelong Learning Programme (LLP), Key Activity 2 Languages.



[Euractiv. Learning languages a way out of crisis, says Vassiliou](#)

Learning foreign languages can become a way for Europeans to exit the economic doldrums and find employment opportunities across borders, says language and culture Commissioner Androulla Vassiliou.

...



[Multilinguismo, arma di seduzione dell'UE](#)

Rivista di affari europei
di Marta Minotti

Una devastante onda di pessimismo ha sommerso l'Europa ...



[Campeonato do Mundo: Quando os jogadores provocam o árbitro; em que língua falam?](#)

...





[A Carta do Plurilinguismo do Alto Reno](#)


O plurilinguismo não é apenas uma aspiração cultural, é uma necessidade económica, como está patente na [Carta do Plurilinguismo do Alto Reno](#) de maio de 2013.

...



<p>Abdou Diouf apela para uma diversidade cultural e linguística</p> <p>Datas-chave na existência da Organização Internacional da Francofonia (OIF) desde há 10 anos, balanço do último ano, nacionalismo e globalização, direitos humanos e homofobia, aproximação entre Quebeque e África: eis os muitos dos problemas abordados pelo Le Devoir Abdou Diouf, secretário-geral da OIF.</p>	
<p>Learning second language 'slows brain ageing'</p> <p>Poliglotti4.eu 02/06/2014</p> <p>Researchers found that reading, verbal fluency and intelligence were improved in a study of 262 people tested either aged 11 or in their seventies.</p>	

Anúncios e publicações

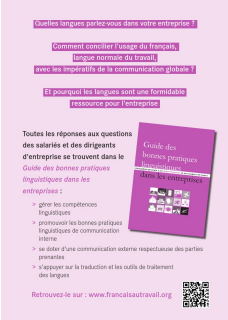


Um museu, centro de descoberta das línguas do mundo, no coração de Paris

Omnipresente até à intimidade dos nossos sonhos, a linguagem desempenha um papel determinante na nossa vida. Cerca de 170 m², a exposição permanente MUNDOLINGUA convida-o a descobrir os segredos que esconde através de uma visita insólita pelas inúmeras alcovas temáticas.

Se for ou não principiante, a exposição é acessível a todos. Tem vários níveis de entrada, através das leituras e dos áudios nos ecrãs táteis, jogo, interações com inúmeros objetos insólitos: cabeça sonora, árvores das línguas, cubos e tijolos sintáticos, vários instrumentos utilizados pelos linguistas nos terrenos, fac-símile da Pedra de Roseta, máquina de criptagem Enigma etc.

ASSOCIATION MUNDOLINGUA
10 rue Servandoni – 75006 Paris - tél. +33 (0)1 56 81 65 79
<http://www.mundolingua.org/> - contact@mundolingua.org
Aberto todos os dias 10h – 19h



O Guia das boas práticas linguísticas nas empresas

Que línguas são faladas na vossa empresa?

Como conciliar o uso do francês, língua normal de trabalho, com os imperativos da comunicação global?

Porque é que as línguas são um formidável recurso para a empresa?

...

[A ler](#)

Os Cadernos do OEP
Apelo para contribuições 2014

Plurilinguismo e criatividade científica

O Observatório Europeu do Plurilinguismo criou, em abril de 2014, *Os cadernos do OEP* nos quais serão publicados as atas dos “Encontros do plurilinguismo”, e também as intervenções nos colóquios ou ateliês de estudo organizados pelo Observatório Europeu do Plurilinguismo ou em colaboração com outros organismos.

Data limite: 1 de maio de 2015

	<p align="center"><u>Il Primo Congresso Mondiale dei Diritti Linguistici</u> si terrà a Teramo, in Italia, dal 19 al 23 maggio 2015.</p> <p>Questo Congresso riunirà di fatto la XIV Conferenza internazionale dell'<u>Accademia Internazionale di Diritto Linguistico</u> sul diritto e la lingua e le IX Giornate dei Diritti Linguistici. Oltre all'AIDL e all'<u>Associazione LEM-Italia</u>, questa manifestazione è sostenuta dal partenariato scientifico dell'<u>Osservatorio Europeo del Plurilinguismo</u>, dell'<u>Osservatorio internazionale dei diritti linguistici</u>, del <u>Gruppo di Politiche linguistiche della Società di Linguistica Italiana</u>, del <u>DORIF-Università</u>, della rete dell'Eurolinguistica e di numerose Università del mondo intero e segnatamente dell'Università di Teramo che ospiterà il Congresso.</p> <p>Scadenza : 31 agosto 2014</p>
	<p>© University Council of Modern Languages, University of Southampton <u>14/07/2014 Two major campaigns for languages launched today</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. By All Party Parliamentary Group on Languages 2. By the University Council of Modern Languages
	<p align="center"><u>5. Bremer Symposion zum Sprachenlernen und -lehren</u></p> <p>Inhalt & Vielfalt: Neue Herausforderungen für das Sprachenlernen und -lehren an Hochschulen</p> <p align="center">Freitag, 20. Februar bis Samstag, 21. Februar 2015 an der Universität Bremen</p> <p align="center">Anmeldung : ab dem 1. September 2014</p>
	<p>O GEPE, Grupo de Estudos sobre o Plurilinguismo Europeu (EA 1339 LiLpa), organiza nos dias 25 e 26 de setembro de 2014 na Universidade de Estrasburgo um colóquio intitulado:</p> <p align="center"><u>Surgimento das noções de «direitos linguísticos» e «direitos à língua». As contribuições de uma abordagem histórica</u></p> <p align="center">Inscrições antes de 15 de setembro de 2014</p>
<p>Colóquio Internacional Montpellier III - Iniciativa África ELAN (OIF)</p> <p align="center">O ensino e a aprendizagem das línguas nas abordagens bi-multilingues</p> <p align="center">26-27 de março de 2015, Universidade Montpellier III</p> <p align="center">Apelo a comunicações (Data limite: 15 de setembro de 2014)</p>	
	<p>O número 6/2014 dos Cadernos do GEPE (Grupo de Estudos no Plurilinguismo Europeu) foi publicado</p> <p align="center">Políticas linguísticas na Europa. A questão do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)</p> <p>Está disponível gratuitamente <i>on-line</i>:</p> <p>http://www.cahiersdugepe.fr/index.php?id=2608</p>
	<p><u>Quaderna n°2 - Plurilinguismo: da experiência multicultural à experimentação</u></p> <p>Na qualidade de revista transdisciplinar multilingue, <i>Quaderna</i> não podia evitar fazer uma reflexão sobre os desafios poéticos, cognitivos e políticos do plurilinguismo...</p>

Se não deseja receber este Boletim, responda simplesmente NÃO por correio eletrônico